

DOENÇA IDIOPÁTICA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DOS FELINOS

ENDO, Rosilaine Miekeo

LINZMEIER, Geise Lissiane

e-mail: rosilaine87@hotmail.com

Acadêmica da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

LOT, Romulo Francis Estangari

e-mail: romulovet@yahoo.com.br

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

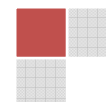
A doença idiopática do trato urinário inferior dos felinos (DITUI) é uma enfermidade que compreende várias desordens que atinge a bexiga e a uretra dos gatos, podendo apresentar sintomas como sangue na urina, micção freqüente ou ainda dor e dificuldade para urinar. A DITUI pode ser dividida com base na presença ou na ausência de cristalúria. Os gatos que têm a doença relacionada a cristalúria podem apresentar obstrução uretral e nesses casos o tratamento é complexo, porém se não realizado pode levar o animal a morte, mas isso não impede a recidiva da doença. O objetivo deste trabalho é realizar a revisão bibliográfica da doença idiopática do trato urinário dos felinos, ressaltando seus sinais clínicos, diagnóstico e possíveis tratamentos.

Palavra-Chave: bexiga, uretra, gatos

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The disease idiopathic lower urinary tract in cats (DITUI) is a disorder that includes several disorders that affects the bladder and urethra of cats, which have symptoms like blood in the urine, frequent urination or pain and difficulty in urination. The DITUI can be divided based on the presence or absence of crystalluria. The cats who have the disease may be related to crystalluria urethral obstruction and in those cases the treatment is difficult, but if not paid may cause the animal to death, but that does not prevent the recurrence of the disease. The objective of this study is to perform the review of idiopathic disease of the urinary tract of cats, emphasizing its clinical signs, diagnosis and possible treatments.



Key Word: bladder, urethra, cats

1. INTRODUÇÃO

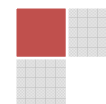
As doenças do trato urinário inferior dos felinos é um desafio terapêutico para o clínico de pequenos animais em função da sua etiologia complexa e muitas vezes desconhecida, porém alguns fatores predisponentes como idade, sexo, sedentarismo, obesidade, machos castrados, estresse e hereditariedade induz o animal a adquirir a doença (NELSON & COUTO, 2001).

Os sinais clínicos associados a DITUI incluem hematúria, disúria e micção inapropriada, que se resolve geralmente em 5 à 7 dias; no entanto, em alguns gatos, os sinais podem durar por semanas ou aumentar e diminuir cronicamente (BRIRCHARD & SHERDING, 2003).

Não se pode fazer nenhuma recomendação de tratamento específico, pois se desconhece a causa da DITUI. Não há nenhum tratamento efetivo comprovado (BIRCHARD & SHERDING, 2003).

2. CONTEÚDO

A denominação doença idiopática do trato urinário inferior é utilizada para descrever um distúrbio da eliminação de urina acompanhada de irritação, entretanto, esta síndrome não consiste em uma doença única. A definição da síndrome variou entre trabalhos sobre o assunto e autores, e é difícil interpretar a literatura sem uma definição ampla que inclua todas as alterações associadas com a DITUI (NORSWORTHY & CRYSTAL, 2004; NELSON & COUTO, 2001).



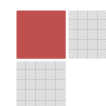
Esta síndrome é caracterizada por gatos que apresentarem disúria, hematúria, polaquiúria, periúria (micção em locais inapropriados) e em alguns casos obstrução urinária e não apresenta causa definida (TILLEY & SMITH JR., 2003).

Acomete fêmeas e machos com igual frequência e a castração do felino com 2 a 4 anos de idade, aparentemente aumenta o risco. Gatos com excesso de peso, que vivem dentro de casa e consomem basicamente ração desidratada também são mais predispostos (NORSWORTHY & CRYSTAL, 2004; ETTINGER & FELDMAN, 1997).

Ao exame físico, um gato sem obstrução se mostra sadio, exceto pela presença de bexiga pequena e fácil de ser comprimida. A parede da bexiga pode estar espessada e a palpação pode fazer o gato urinar. A palpação abdominal pode ser dolorosa e o gato reagirá sempre a manipulação. Nos gatos com obstrução uretral, o pênis pode estar congestionado e fora do prepúcio (JONES et al, 2000).

A obstrução geralmente é causada por cristais de estruvita, porém também são comuns cristais de oxalato de cálcio, especialmente em felinos machos e idosos. Gatos com obstrução morrerão se o fluxo urinário não for restabelecido dentro de um a dois dias, devido a azotemia pós-renal, desequilíbrio eletrolítico e acidose metabólica intensa (NORSWORTHY & CRYSTAL, 2004; BIRCHARD & SHERDING, 2003).

O diagnóstico geralmente é feito de imediato com base na anamnese e nos achados do exame físico. Nos gatos sem obstrução a urinálise geralmente revela hematúria; caso contrário, devem ser consideradas as causas de micção anormal relacionada ao comportamento do animal. A doença associada à obstrução é mais provável nos gatos com pH inicial da urina alcalina e cristais de estruvita no sedimento urinário. Radiografias ou ultrasonografias e culturas de urina devem ser realizadas para se descartar ou identificar urolitíase declarada e infecção do trato urinário nos gatos com suspeita de doença associada com estruvita, quando não houve resposta a uma dieta alcalinizante (NELSON & COUTO, 2001). O diagnóstico



diferencial são urolitíase, infecção do trato urinário, estenose ou espasmo uretral e neoplasias (NORSWORTHY & CRYSTAL, 2004).

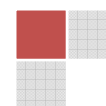
Nos pacientes com doença do trato urinário inferior não obstrutiva, deve ser oferecido alimentos úmidos em vez de secos, o estresse ambiental deve ser minimizado, proporcionando lugares seguros para se esconder além da higiene apropriada da caixa de areia e a avaliação pode exigir uma internação breve (TILLEY & SMITH JR., 2003). O tratamento com Amitriptilina pode ser recomendado com cautela, pois é uma droga antidepressiva com ação antiinflamatória nos gatos, que relaxa o esfíncter uretral (NELSON & COUTO, 2001).

Gatos com obstrução uretral devem ser submetidos à cateterização, tão logo seja possível. A repetida irrigação da bexiga com soluções isotônicas ajuda a remover os cristais da bexiga e a administração de soluções alcalinizantes por via intra-venosa pode ser realizada. A cistocentese é realizada quando a cateterização se torna difícil e a administração de Fenoxibenzamina por via oral tem se revelado uma medicação vantajosa para relaxamento da musculatura lisa da uretra. A urestrostomia perineal é indicada quando ocorrerem repetidas obstruções e também quando não for possível aliviar a obstrução uretral, devido à estenose uretral grave ou presença de urólitos uretral (NORSWORTHY & CRYSTAL, 2004).

3. CONCLUSÃO

O presente trabalho permite concluir que a doença do trato urinário inferior dos felinos é uma enfermidade complexa, principalmente nos casos de obstrução uretral, por ser uma doença de causa desconhecida, impedindo assim, o estabelecimento de um tratado específico, seguro e que não permite recidivas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BIRCHARD, Stephen J; SHORDING, Robert G. **Manual Saunders; Clínica de Pequenos Animais**. Roca, São Paulo, 2º edição; 2003.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4.ed., 1997.

JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING Norval W. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilherme. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NOEWORTHY, Gary D.; CRYSTAL, Mitchell A; et al. **O Paciente Felino**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

TILLEY, Larry P; SMITH JR; Francis W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.

